

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

CUT defende taxaço de grandes fortunas para financiar o SUS

05/12/2011

Todo meu apoio ao presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, que levou à 14ª Conferência Nacional de Saúde o debate sobre a taxaço de grandes fortunas para financiar o Sistema Único de Saúde (SUS).

Arthur Henrique defendeu o 1,5% anual de imposto sobre grandes fortunas para gerar R\$ 50 bilhões para o SUS. Na ocasião, ele aproveitou para alertar os movimentos sociais para a necessidade de todos se prepararem para explicar à sociedade o que é, de fato, esse novo imposto e quem será taxado.

"É importante deixar claro que estamos propondo a cobrança de um imposto da minoria da população para que a maioria tenha saúde de qualidade. Não podemos fugir dos falsos debates que surgem na mídia – de que o SUS não precisa de mais recursos apenas de gestão – toda vez que começamos a discutir o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF) no país", explicou o presidente da CUT.

Para atingir esse montante, a CUT defende a taxaço das grandes fortunas. Com base nos dados públicos sobre as grandes fortunas brasileiras a entidade propõe a incidência de uma única alíquota anual de 1,5% sobre dois grupos: a) 5 mil famílias mais ricas do Brasil (identificadas pelo estudo de Marcio Pochmann intitulado "Atlas da Exclusão Social: os Ricos no Brasil) que detêm mais de 3% da renda nacional e cujo patrimônio pessoal equivale a 40% do PIB; b) cerca de 300 mil famílias que respondem por mais de 50% da riqueza pessoal do País e cujo patrimônio médio é de aproximadamente US\$ 2,2 milhões de dólares.

O mérito do IGF é justamente "quebrar" a lógica da estrutura tributária atual, cuja carga maior recai sobre consumo, prejudicando a classe média e os pobres. Essa "quebra" leva em conta critérios de justiça social. O IGF está previsto na Constituição, elaborada em 1988.